

NO ESTADO, EXISTEM EM ABERTO CERCA DE 2 MIL MANDADOS DE BUSCA E APREENSÃO DE MENORES EM CONFLITO COM A LEI

Nova unidade não resolve carência de vagas para menor infrator

Local abrirá 60 vagas, mas a demanda de atendimento é muito maior

ADEMAR POSSEBOM
apossebom@redgazeta.com.br
CIDA ALVES
masilva@redgazeta.com.br

O governo do Estado prepara a inauguração de mais uma unidade de internação de adolescentes em conflito com a lei, que deve ser inaugurada, neste

semestre, em Cariacica, com 60 vagas. Mas nem mesmo essa unidade vai garantir o tratamento adequado para os jovens que já cumprem medidas de ressocialização no Estado. Ontem, em Brasília, a votação do projeto sobre redução da maioridade penal - de 18 para 16 anos - foi adiada (leia mais na página 5).

Hoje, na Unidade de Internação Socioeducativa (Unis), há 200 internos, num espaço que deveria receber 60. Toda semana, pelo menos outros 15 são apreendidos, enquanto 2 mil mandados de busca e apreensão continuam em aberto.

A saída para o problema, que o próprio governo considera

como principal obstáculo à ressocialização no Estado, não tem previsão para ser resolvido a curto prazo. A solução é a construção de duas novas unidades de internação - uma no Sul e outra no Norte do Estado -, mas só uma delas tem projeto pronto até agora. O governo espera concluir as duas até 2010.

ANÁLISE. "Nos últimos anos, houve um avanço muito grande no atendimento a esses adolescentes. Desde a implantação do Estatuto da Criança e do Adolescente (há 17 anos), nenhum governo levava a questão a sério. Agora partiu para concretizar essas soluções", avalia a subgerente da Unidade de In-

ternação Socioeducativa, Ângela Maria Emmerich, que atua há mais de 20 anos na área.

A nova unidade a ser inaugurada neste semestre vai oferecer espaços que a atual - também em Cariacica - não tem. Terá biblioteca, pista para esporte e espaço especialmente preparado para atividades de capacitação profissional.

Além dessas novas vagas, outras 80 foram abertas, no ano passado, para os jovens que ficam internados, por até 45 dias, à espera de uma decisão judicial. Na internação que não é provisória - quando o juiz condena à internação -, o prazo máximo para ficar na unidade chega a três anos.

APREENSÕES

15

É o número mínimo de adolescentes que são apreendidos, toda semana, na Grande Vitória. Em algumas semanas, esse número chega a 20. Segundo a Delegacia do Adolescente em Conflito com a Lei, no entanto, mais de dois mil mandados de busca e apreensão ainda estão em abertos na região.

PAPEL DE CADA UM

■ **Internação.** A ressocialização de adolescentes em regime de internação é uma atribuição dos governos federal e estaduais

■ **Recursos.** Cabe ao governo federal repassar recursos para construção de instituições de ressocialização e capacitação dos funcionários

■ **Aplicação.** A aplicação desses recursos com o objetivo de efetivar políticas de ressocialização é papel do governo estadual

■ **Projetos.** São os Estados que definem como será o projeto de ressocialização a ser aplicado nas instituições

■ **Programas.** A criação de programas com medidas socioeducativas em meio aberto, como liberdade assistida e prestação de serviços para a comunidade, cabem aos municípios

■ **Fonte.** Clerismar Lyrio, presidente do Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente e militante do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua

Desde dezembro, atividades resumem-se a esportes na Unis

Rotina dos adolescentes internados quase não tem contado com oficinas culturais e de capacitação

Desde dezembro, os adolescentes internados na principal unidade de ressocialização do Estado não têm realizado muito mais do que atividades físicas diárias. A rotina na Unidade de Internação Socioeducativa (Unis), em Cariacica, quase

não tem contado com oficinas culturais e de capacitação, que são muito mais comuns durante o período letivo. Mas os jovens continuam lá.

Nos outros meses, quase todos eles tiveram aulas de segunda a sexta-feira. Neste ano, todos devem ter aulas, inclusive os poucos que poderiam cursar o ensino médio, mas não o fizeram em 2006 porque não tiveram essa oferta na Unis. Ainda neste ano, nem todos vão poder participar de pelo menos

uma atividade cultural e de outra atividade profissionalizante uma vez por semana. Um dos principais empecilhos seria a falta de espaço.

Mas o atendimento melhorou nos últimos anos, explica a subgerente da Unis, Ângela Emmerich. O número de psicólogos, por exemplo, passou de uma, em 2003, para quatro, no ano passado. E todos os internados há mais de seis meses concluíram um curso de capacitação profissional.

O PERFIL DOS ADOLESCENTES DA UNIS

31,5% dos adolescentes que cumprem medida socioeducativa de internação da unidade têm 17 anos de idade, e a maioria dos 166 internados tem mais entre 16 e 18 anos

12% deles têm menos de 16 anos

9% dos internos conseguiram chegar a 8ª série do ensino fundamental

26,5% chegou apenas a 5ª série

42% dos adolescentes são suspeitos de ter cometido assalto

27% são acusados de homicídio; e 9%, de furto

6% respondem por tráfico de drogas

21% deles são do município de Serra; 17%, de Vila Velha; 13%, de Linhares; e 7%, de Vitória

■ **Fonte.** Instituto de Atendimento Sócio-Educativo do Espírito Santo (Iases)

Projeto na Serra consegue baixa reincidência

Aposta é em atendimento psicossocial para toda a família do adolescente

Uma das melhores experiências de ressocialização de adolescentes infratores fica na Serra, que é o município com a maior quantidade de adolescentes infratores internados no Estado. É a Casa do Sol Nascente, que já atendeu a 687 jovens em cinco anos - apenas 8% voltaram a cometer atos infracionais.

O governo do Estado não tem estatística recente sobre o assunto. No início do ano passado, mais de 40% dos jovens encaminhados à Unidade de Internação Provisória (Unip) eram reincidentes. Segundo a subgerente da Unidade de Internação Socioeducativa (Unis), Ângela Emmerich, a reincidência

caiu no ano passado.

A casa conta com ajuda dos governos federal e municipal, da Cáritas Diocesana e da Pastoral do Menor. Oferece pelo menos um atendimento psicológico por semana para todos, além de atividades culturais, cursos profissionalizantes e diversos atendimento às famílias. Também

incentiva a volta à escola.

Para Rosana Tapajós, uma das psicólogas da Casa, a dificuldade de o menor ser ressocializado não está relacionada à gravidade da infração que cometeu. "Antigamente eu não via o adolescente infrator da mesma forma. Ele chega aqui totalmente desorientado", afirmou.

Vitória terá programa de liberdade assistida

Atendimento - assim como o de prestação de serviço - começa ainda neste semestre

Até o final deste semestre, Vitória terá um programa de liberdade assistida e de prestação de serviço para comunidade voltados para adolescentes em conflito com a lei. A capacidade de atendimento é de até 200 menores.

Mesmo sendo uma atribuição municipal oferecer medidas socioeducativas que os menores possam cumprir em liberdade, dos 78 municípios do Estado apenas seis têm um desses tipos de programa - Vila Velha, Serra, Vitória, Colatina, Nova Venécia e São Mateus. A Capital estava entre os que não oferecem essa modalidade.

A gerente de Proteção à Criança e ao Adolescente da Prefeitura de Vitória, Helena Venturim, afirmou que o projeto já foi aprovado pelos conselhos Estadual e Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e está em fase de implementação. O programa vai envolver profissionais das áreas de Serviço Social, Psicologia e Pedagogia, além de oficinairos.

"Quando o adolescente não estiver fazendo as atividades do programa, terá acompanhamento de um educador em sua comunidade", diz Helena. Entre as atividades estão oficinas de arte e cultura e cursos profissionalizantes. O investimento estimado é de R\$ 500 mil a R\$ 700 mil por ano.

M. EX-INTERNO DA UNIP QUE TAMBÉM CUMPRIU MEDIDA FORA DA UNIDADE

"A internação é horrível"

Mudança de vida só acontece fora das unidades, diz jovem

M., de 20 anos, ficou na Unip em 2003 e afirma que a ressocialização só acontece fora da unidade.

O que houve com você?

O ato infracional ocorreu em novembro de 2003, fiquei 24 dias na Unip e foi determinado que eu ficasse seis meses aqui, na Casa do Sol Nascente. E a mudança foi aqui. Lá é horrível. Os seis meses aqui foram suficientes para minha mente mudar bastante. O tratamento com a gente é excelente. De vez em quando passo aqui para cumprimentar.

E o que você encontrou na Unip e aqui?

Na Unip, você tem que enfrentar muita coisa, muita gente rebelde. Tem muita implicância. Aqui, não. Apesar de sair da Unip meio transornado, consegui desfazer.

Qual o trabalho daqui?

Lá não tinha psicólogo, aqui tem toda semana. Ganhei curso de informática para fazer - inclusive meus irmãos,



RECUPERAÇÃO. Depois de sair da Unip, M. ficou seis meses na Casa do Sol Nascente, onde participou de oficinas e fez curso de informática. FOTO: RICARDO MEDEIROS

que não têm nada com isso.

Tinha o que fazer fora da cela? Jogar bola, no banho de sol. A comida vinha na cela.

Quem está na Unip quer mudar de vida?

Muitos querem mudar. Mas outros se deixam levar pela cabeça. Mas há como mudar.

Para ambos os casos, vale mais à pena estar lá dentro? Vale mais vir para cá.

Faz o que hoje?

Trabalhei por um ano e oito meses. Fiz o currículo aqui, e sempre davam uma força.

Do que o adolescente precisa para mudar de vida?

De algo para ocupar a mente.

R. ADOLESCENTE QUE CUMPRIU MEDIDA SOCIOEDUCATIVA

"Para mudar, é preciso conversa e apoio"

Jovem considera fundamental o apoio psicológico

R., 18 anos, terminou ontem de cumprir a medida socioeducativa definida pela Justiça. Para ele, deve haver previsão para manter o adolescente que não quer mudar internado por mais tempo do que hoje

Como foi sua história?

Foi por andar com pessoas erradas que acabei me dando mal. Fiquei algumas horas na delegacia (DPJ) de Laranjeiras e seis meses vindo à Casa do Sol Nascente.

E você mudou muito?

Nada é por acaso. Foi bom para mudar muitas coisas na minha vida. Ganhei regras para mim mesmo, além de muitos incentivos.

Que tipo de atividades daqui mais o ajudaram a mudar?

Foram mais as conversas com a psicóloga. Perguntava o que

acontecia comigo, o que poderia fazer para ajudar, fui falando e melhorando. Temos que pensar antes de fazer as coisas, e a psicóloga nos ajuda. Se está acontecendo algo em casa, pensamos em fazer uma coisa, a psicóloga pergunta se acho que é certo. Aí tentamos esclarecer, aprendemos a conversar e escutar.

Internar adolescente por mais tempo resolve?

Se tiver que melhorar, pode melhorar. Mas quem não quer nada com a vida, não tem que botar num instituto.

O que não deve faltar para quem quer mudar?

Uma boa conversa e uma pessoa que esteja perto para sempre ajudar, apoiar e insistir para fazer as coisas certas. Se não tiver em quem se espelhar para fazer a coisa certa, você não vai ser ninguém.